



ONDE É QUE EU PERTENÇO?

Há alguma esperança para o mundo conturbado em que vivemos? Existe alguma resposta para a crescente solidão e isolamento que sentimos?

Já lá vão quase 1600 anos desde que Patrick andou por estas terras. Naquela altura, na Irlanda viviam-se também tempos conturbados. Patrick sentiu-se só e isolado quando foi traficado para cá pela primeira vez como escravo. Imagina a sua sensação de desenraizamento: arrancado da sua família e da sua terra, todas as amizades e vínculos familiares brutalmente cortados – durante anos!

Mas, surpreendentemente, depois de conseguir escapar e regressar à sua própria família, Patrick voltou a esta ilha para estar com esta gente. Algo tinha acontecido para transformar radicalmente a sua sensação de isolamento e o seu ponto de vista em relação àqueles que o rodeavam. Ele tinha descoberto o segredo de pertencer.

Na solidão dos campos encharcados pela chuva, ele encontrou um sentimento de pertença mais forte do que imaginara:

“Por isso voltei-me para o Senhor meu Deus de todo o coração...

Ele protegeu-me e consolou-me como um pai faz ao seu filho.”

Que descrição profunda de pertença: “como um pai faz ao seu filho”!

A solução de outrora é solução também agora. Fomos feitos para conhecer a Deus e para pertencer a Ele. É este o sentimento de pertença que está por trás de todos os nossos outros anseios. Só Deus pode satisfazer os nossos desejos mais profundos. Conhecer a Deus, e saber que Ele nos ama profundamente e a Ele pertencemos, independentemente do que que tenha acontecido ou venha a acontecer, dá-nos ânimo para enfrentar tudo o resto.

Tu podes pertencer a Deus. Ao nascer estamos naturalmente separados de Deus, mas como Patrick, podemos voltar a Ele e encontrar um profundo sentimento de aceitação e pertença através de Jesus Cristo.

Quando pertencemos a Deus, fazemos parte de uma nova comunidade de pessoas — um povo reunido com backgrounds, culturas e histórias diferentes... Todos aqueles que experimentaram o poder transformador da Boa Nova de Jesus Cristo, que não só nos transforma individualmente, como nos torna membros da família de Deus — irmãos e irmãs em Cristo. Foi isto que Patrick descobriu.

A nova comunidade de Deus deve ser uma embaixada do céu — um lugar onde as feridas deste mundo podem ser saradas, um lugar onde todos os que seguem a Cristo pertencem, venham de onde vierem.

Neste mundo fragmentado, há um lugar a que podes pertencer, onde somos chamados por Deus a carregar os fardos uns dos outros, a amar-nos uns aos outros, a acolher-nos uns aos outros, a rezarmos uns pelos outros.

A alegria de Patrick estava nos seus “muitos milhares de irmãos e irmãs”... Põe a tua confiança em Cristo e junta-te a esta família também.